

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Espanha alcança a final com técnico e sete jogadores medalhistas nos Jogos de Tóquio-2020. Reforçada pelo talento de Lamine Yamal, vice-campeã olímpica contra o Brasil ensina sobre transição da base ao profissional

Da prata ao niño de ouro

MARCOS PAULO LIMA

Se você menospreza o torneio masculino de futebol nos Jogos Olímpicos, preste atenção no que acaba de acontecer com a Espanha. Mil e sessenta e sete dias depois de perder a final para o Brasil por 2 x 1 na disputa da medalha de ouro em Tóquio-2020, a geração de prata é a base da seleção classificada para a decisão da Eurocopa no domingo, em Berlim, contra o remanescente entre Inglaterra e Holanda. O adversário será conhecido hoje, às 16h, no Westfalenstadion, em Dortmund. O canal Cazé TV (YouTube) anuncia a transmissão da partida.

Há três anos, o goleiro Unai Simón, o lateral-esquerdo Cucurella, os meias Merino, Dani Olmo, Pedri e Zubimendi e o atacante Oyarzabal subiam ao pódio liderados pelo técnico Luis de la Fuente para pendurar no pescoço a medalha de prata. A eliminação precoce da seleção na Copa do Mundo de 2022 contra Marrocos nas oitavas de final fez a Real Federação Espanhola olhar para

o trabalho realizado na base depois de demitir o técnico Luis Enrique.

O ex-lateral-esquerdo Luis de la Fuente, com passagem por Athletic Bilbao, Sevilla e Alavés, havia virado o mago da revolução espanhola nas divisões de base. Em 2015, levou o país ao título da Euro Sub-19 liderando Merino, Rodri e Unai Simón na vitória por 2 x 0 contra a Rússia, na Grécia.

Quatro anos depois, La Fuente brindou a Espanha com o título da Euro Sub-21 ao derrotar a Alemanha por 2 x 1, na Itália. O elenco campeão ostentava Unai Simón, Fabián Ruiz, Merino, Oyarzabal e Dani Olmo — autor do segundo gol da Espanha na virada de ontem contra a França, na Allianz Arena, em Munique. Portanto, La Fuente era uma aposta inteligente. Ninguém conhecia tanto os garotos da base como ele para liderar a transição para a seleção principal.

O Brasil, por exemplo, levou à Copa América um medalhista de ouro no Rio-2016 (Marquinhos), quatro em Tóquio-2020 (Gabriel Magalhães, Guilherme Arana, Bruno

Guimarães e Gabriel Martinelli), mas os mentores das conquistas jamais constaram na lista para assumir a Seleção principal. Rogério Micalé irá aos Jogos de Paris-2024 com o Egito. André Jardine empilha títulos na América do México.

Lamine Yamal é a cereja do bolo. Autor do golaço de fora da área ao empatar o duelo com a França depois do gol de Mouani, o atacante de 16 anos tornou-se o mais jovem a marcar em uma partida de Eurocopa. Além de balançar a rede, ele é líder de assistências da Euro com três passes decisivos.

“Vimos um gênio. Temos muita sorte por ele ser espanhol e de podermos vê-lo por muitos anos. Tenho a sorte de poder treinar esses jogadores. Lamine, Olmo... Temos uma seleção com muito presente, mas mais futuro”, disse La Fuente.

Comandante da França há 12 anos, Didier Deschamps tem contrato até o fim da Copa de 2026, mas há desgaste. O meia Griezmann rendeu-se ao rival após o jogo: “Perdemos para uma grande Espanha. Foram melhores em tudo”.

Aos 16 anos, Lamine Yamal é o jogador mais jovem a balançar a rede na história da Eurocopa: três assistências e um gol nesta edição do torneio



Federação Inglesa de Futebol/Divulgação



Rock and roll, dardo, bike e golfe, família antes de encarar a Holanda

Como a Inglaterra alivia a pressão em busca do título inédito

A política de boa vizinhança do técnico Gareth Southgate é um dos trunfos da Inglaterra para aliviar a tensão na Eurocopa, principalmente contra a Holanda, hoje, às 16h, no Westfalenstadion, em Dortmund, pelas semifinais.

Criticado pela imprensa britânica devido ao futebol abaixo do esperado, o técnico usa de artimanhas para quebrar o gelo. Uma delas é transformar a sala de conferências

na concentração em uma espaço de desconpressão. A FA colocou um alvo na parede e os jogadores da seleção podem brincar de arremesso de dardo antes da entrevista.

A flexibilidade da FA nas horas vagas também diminui a pressão. Jogadores são vistos praticando golfe ou circulando de bicicleta em Bluntham, o QG da Inglaterra na Alemanha. A entidade reúne atletas para um programa des-

contraído de tênis ao meio dia publicado nas redes sociais. Ao término dos jogos, Southgate libera uma hora de relacionamento com a família.

A gestão do treinador acumula 100 jogos. Ele terminou entre os quatro melhores em cinco torneios oficiais: Copa de 2018, Euro-2020 e Euro 2024 e Nations League. No último Mundial, a seleção foi eliminado pela França nas quartas de final no Catar.

Do outro lado, a Holanda conta com um carrasco da Inglaterra para avançar à final. Em 1993, o então zagueiro e hoje técnico da Holanda Ronald Koeman impediu a Inglaterra de disputar a Copa de 1994 nos Estados Unidos. As duas seleções chegaram à penúltima rodada do Grupo 2 com 11 pontos. O vencedor do duelo em Roterdã praticamente iria ao Mundial. Ronald Koeman abriu o placar de falta e Bergkamp despachou o rival. (MPL)

Messi leva Argentina à quinta final em sete

VICTOR PARRINI

Recordista de títulos da Copa América ao lado do Uruguai, com 15 conquistas, a Argentina tem uma espécie de pacto com o torneio na era Lionel Messi. Ao despachar o Canadá com a vitória por 2 x 0 na semifinal, com gols de Julian Alvarez e do camisa 10, a atual campeã mundial e o craque eleito oito vezes melhor do planeta bola confirmaram a presença na quinta decisão continental em sete tentativas.

A albiceleste ficou de fora das disputas pelo troféu nas decisões de 2011 e de 2019. Treze anos atrás, Messi e compa-

nhia tiveram o sonho de encerrar o jejum que durava desde 1993 frustrado, em casa, com a derrota para o vizinho Uruguai na decisão por pênaltis das quartas de final. No Brasil, em 2019, parou na semifinal diante da Seleção Brasileira de Tite e teve de se contentar com o terceiro lugar.

O momento é outro. O técnico e xará de Messi, Lionel Scaloni, poderá se consolidar como papa-títulos da Argentina. Sob a batuta dele, os hermanos disputaram e conquistaram os canecos da Copa América de 2021 contra o Brasil no Maracanã, a Finalíssima diante da Itália, no encontro entre os vito-

AFP



Messi celebra cada momento da última Copa América como jogador

riosos da América do Sul e da Eurocopa, e a Copa do Catar.

Com o gol marcado ontem no MetLife Stadium, em Nova Jersey, Lionel Messi manteve o aproveitamento quase perfeito de gols. A única vez em que o ídolo argentino se despediu de uma Copa América sem estufar as redes foi na disputa em casa, em 2011. A melhor participação individual foi na campanha do 15º título, quando marcou cinco e serviu companheiros com quatro assistências em sete partidas. A Argentina tem a chance de repetir os feitos de 1991 e 1993, quando emplacou duas conquistas em sequência. A maior linha de produção de troféus da companhia albiceleste na competição foi entre 1945 e 1947.

Uruguai x Colômbia

Algoz do Brasil nas quartas de final, o Uruguai enfrenta a Colômbia, hoje, às 21h, no Bank of America Stadium, em Char-

lotte, pelas semifinais. Campeão pela última vez em 2011, na Argentina, a Celeste superou o Brasil nos pênaltis na fase anterior. Embalados pela goleada por 5 x 0 contra o Panamá, os colombianos planejam repetir o título de 2001.

No campo das ideias, as duas seleções são comandadas por técnicos argentinos. Vice em 2004, Marcelo Bielsa medirá forças com Nestor Lorenzo, o responsável pela invencibilidade de 26 jogos. No caminho, a trupe de Luis Díaz derrotou adversários de ponta como Espanha, Inglaterra e o Brasil. A partida será transmitida pela TV Globo e pelo SporTV.

Vinicius Junior

Ontem, o atacante Vinicius Junior pediu desculpas nas redes sociais pelo desempenho pessoal na Copa América. “Falhei ao tomar dois cartões amarelos evitáveis. Peço desculpas por isso. Sei ouvir as críticas e as mais duras vêm de casa”, afirmou.